

A Orgulhosa Música da Tempestade¹

Walt Whitman

Tradução de João Catarino*

1

Orgulhosa música da tempestade,
Rajada que tão livre corre, assobiando pelas pradarias,
Ruído intenso de copas de árvore na floresta – vento das montanhas,
Formas obscuras e personificadas – vós, ocultas orquestras,
Vós, serenatas de fantasmas com instrumentos vigilantes,
Submetendo ao ritmo da Natureza todas as línguas das nações;
Vós, acordes como que deixados por imensos compositores – vós, coros,
Vós, danças religiosas livres e informais – vós, do Oriente,
Vós, tom suave dos rios, torrencial rugido de cataratas,
Vós, sons de armas distantes e de cavalaria galopante,
Ecos de acampamentos com os mais diversos toques de cornetim,
Vós, que vos deslocais em tumulto, preenchendo a meia-noite tardia,
e me venceis por completo
Ao entrardes na minha solitária câmara do sono, porque vos apoderastes de mim?

2

Avança, ó minha alma, e que tudo o mais se recolha,
Ouve, fica atenta, é a ti que eles se dirigem,
Rompendo a meia-noite, entrando na minha câmara do sono,
Para ti eles cantam e dançam, ó alma.
Uma canção festiva,

* Licenciado em Tradutores e Interpretes na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Now loud approaching drums,
 Victoria! see'st thou in powder-smoke the banners torn but flying? the rout of the baffled?
 Hearest those shouts of a conquering army?
 (Ah soul, the sobs of women, the wounded groaning in agony,
 The hiss and crackle of flames, the blacken'd ruins, the embers of cities,
 The dirge and desolation of mankind).
 Now airs antique and mediaeval fill me,
 I see and hear old harpers with their harps at Welsh festivals,
 I hear the minnesingers singing their lays of love,
 I hear the minstrels, gleemen, troubadours, of the middle ages.
 Now the great organ sounds,
 Tremulous, while underneath, (as the hid footholds of the earth,
 On which arising rest, and leaping forth depend,
 All shapes of beauty, grace and strength, all hues we know,
 Green blades of grass and warbling birds, children that gambol and play, the
 clouds of heaven above,)
 The strong base stands, and its pulsations intermits not,
 Bathing, supporting, merging all the rest, maternity of all the rest,
 And with it every instrument in multitudes,
 The players playing, all the world's musicians,
 The solemn hymns and masses rousing adoration,
 All passionate heart-chants, sorrowful appeals,
 The measureless sweet vocalists of ages,
 And for their solvent setting earth's own diapason,
 Of winds and woods and mighty ocean waves,
 A new composite orchestra, binder of years and climes, tenfold renewer,
 As of the far-back days the poets tell, the Paradiso,
 The straying thence, the separation long, but now the wandering done,
 The journey done, the journeyman come home,
 And man and art with Nature fused again.
 Tutti! for earth and heaven;
 (The Almighty leader now for once has signal'd with his wand.)
 The manly strophe of the husbands of the world,
 And all the wives responding.
 The tongues of violins,
 (I think O tongues ye tell this heart, that cannot tell itself,
 This brooding yearning heart, that cannot tell itself).

O dueto do noivo e da noiva, uma marcha nupcial,
Com lábios de amor, com corações de amantes transbordando de amor,
As faces coradas e os perfumes, o cortejo repleto de amigáveis rostos novos e velhos,
Ao som das distintas notas da flauta e do expressivo *cantabile* da harpa.
Agora, sonoros tambores aproximam-se,
Vitória! Vedes entre o fumo da pólvora as bandeiras rasgadas mas ao vento?
A derrota dos desorientados?
Ouvistes os gritos do exército conquistador?
(Ah, alma, os soluços das mulheres, os feridos gemendo em agonia,
O sibilo e o crepitar das chamas, as ruínas enegrecidas, as cidades em brasas,
O hino fúnebre e a desolação da humanidade.)
Agora, invadem-me árias antigas e medievais,
Vejo e ouço velhos harpistas com suas harpas nos festivais galeses,
Ouço *minnesingers* cantando os seus lais de amor,
Ouço menestrelis e jograis e trovadores da Idade Média.
E agora ressoa o grande órgão,
Trémulo, enquanto subterrânea, (tal como os ocultos fundamentos da Terra
Nos quais assentam para ascender e dependem para crescer
Todas as formas de beleza, graça e força, todos os matizes que conhecemos,
As lâminas verdes da erva, os pássaros gorgoejantes, as crianças que brincam às
cabriolas, as próprias nuvens no alto dos céus),
A forte base se mantém firme com a sua pulsação contínua,
Banhando, sustentando, fundindo tudo o mais, maternidade de tudo o mais,
E com ela todos os instrumentos em multitudes,
Os músicos a tocar, todos os músicos do mundo,
Os hinos e missas solenes despertando a adoração,
Todos os cânticos do coração apaixonado, apelos tristes,
Os imensuráveis e harmoniosos vocalistas de eras remotas,
E para sua solvente afinação, o próprio diapasão da Terra,
De ventos e bosques e fortes ondas do alto mar,
Uma nova orquestra compósita, unindo épocas e climas, dez vezes renovadora,
Como dos dias longínquos que os poetas cantam, o *Paradiso*,
O desvio do caminho, a longa separação, mas feita agora a jornada,
A viagem completa, o artista regressa a casa
E o homem e a arte fundem-se novamente com a Natureza.
Tutti! Pela Terra e pelo céu;
(O maestro Todo-Poderoso fez o derradeiro sinal com a sua batuta.)
A estrofe viril dos maridos do mundo,
E a resposta de todas as esposas.
As línguas dos violinos,

3

Ah from a little child,
 Thou knowest soul how to me all sounds became music,
 My mother's voice in lullaby or hymn,
 (The voice, O tender voices, memory's loving voices,
 Last miracle of all, O dearest mother's, sister's, voices;)
 The rain, the growing corn, the breeze among the long-leav'd corn,
 The measur'd sea-surf beating on the sand,
 The twittering bird, the hawk's sharp scream,
 The wild-fowl's notes at night as flying low migrating north or south,
 The psalm in the country church or mid the clustering trees, the open air campmeeting,
 The fiddler in the tavern, the glee, the long-strung sailor-song,
 The lowing cattle, bleating sheep, the crowing cock at dawn.
 All songs of current lands come sounding round me,
 The German airs of friendship, wine and love,
 Irish ballads, merry jigs and dances, English warbles,
 Chansons of France, Scotch tunes, and o'er the rest,
 Italia's peerless compositions.
 Across the stage with pallor on her face, yet lurid passion,
 Stalks Norma brandishing the dagger in her hand.
 I see poor crazed Lucia's eyes' unnatural gleam,
 Her hair down her back falls loose and dishevel'd.
 I see where Ernani walking the bridal garden,
 Amid the scent of night-roses, radiant, holding his bride by the hand,
 Hears the infernal call, the death-pledge of the horn.
 To crossing swords and gray hairs bared to heaven,
 The clear electric base and baritone of the world,
 The trombone duo, Libertad forever!
 From Spanish chestnut trees' dense shade,
 By old and heavy convent walls a wailing song,
 Song of lost love, the torch of youth and life quench'd in despair,
 Song of the dying swan, Fernando's heart is breaking.
 Awakening from her woes at last retriev'd Amina sings,
 Copious as stars and glad as morning light the torrents of her joy.
 (The teeming lady comes,
 The lustrous orb, Venus contralto, the blooming mother,
 Sister of loftiest gods, Alboni's self I hear).

(Eu penso que vós, ó línguas, exprimis este coração que não se consegue exprimir,
Este coração ansioso e sonhador que não se consegue exprimir.)

3

Ah, desde pequenino,
Tu sabes, ó alma, como para mim todos os sons se tornaram música,
A voz de minha mãe numa canção de embalar, num hino,
(A voz, ó suaves vozes, afectuosas vozes da memória,
O último dos milagres, ó queridas vozes de mães, de irmãs;)
A chuva, o milho a crescer e a brisa entre as suas longas folhas,
A rebentação rítmica quebrando sobre a areia,
O pássaro chilreador, o grito agudo do falcão,
As notas das aves selvagens à noite, voando baixo, migrando para norte ou sul,
O salmo na igreja da aldeia ou na clareira da floresta, a reunião religiosa ao ar livre,
O rabequista na taberna, a alegria, a arrastada canção de marinheiro,
O gado a mugir, as ovelhas balindo, o cantar do galo de madrugada.
Todas as canções de terras conhecidas vêm soar à minha volta,
As árias alemãs da amizade, vinho e amor,
Baladas irlandesas, alegres jigas e danças, gorjeios ingleses,
Chansons da França, melodias escocesas e, acima de tudo,
As composições ímpares da Itália.
Através do palco, com o rosto pálido mas lívida paixão,
Norma aproxima-se silenciosamente, brandindo o punhal em sua mão.
Vejo o estranho brilho nos olhos da pobre e demente Lúcia,
O seu cabelo cai sobre as costas, livre e desgrehado.
Vejo onde Ernani, caminhado radiante pelo jardim nupcial,
Entre o perfume de rosas nocturnas e dando a mão à sua noiva,
Ouve o chamamento infernal, a promessa de morte da trompa.
Para o cruzar de espadas e os cabelos grisalhos revelados ao céu,
O distinto e eléctrico baixo e barítono do mundo,
O duo do trombone, *Libertad* para sempre!
Da densa sombra dos castanheiros de Espanha,
Junto de velhas e pesadas paredes de convento, uma canção lamentosa,
Canção de amor perdido, a tocha da juventude e da vida extinta em desespero,
Canção do cisne moribundo, o coração de Fernando despedaça-se.
Despertando finalmente de suas mágoas, a restabelecida Amina canta,
Copiosas como as estrelas e contentes como a luz matinal são as torrentes da
sua alegria.

4

I hear those odes, symphonies, operas,
 I hear in the *William Tell* the music of an arous'd and angry people,
 I hear Meyerbeer's *Huguenots*, the *Prophet*, or *Robert*,
 Gounod's *Faust*, or Mozart's *Don Juan*.
 I hear the dance-music of all nations,
 The waltz, some delicious measure, lapsing, bathing me in bliss,
 The bolero to tinkling guitars and clattering castanets.
 I see religious dances old and new,
 I hear the sound of the Hebrew lyre,
 I see the crusaders marching bearing the cross on high, to the martial clang of cymbals,
 I hear dervishes monotonously chanting, interspers'd with frantic shouts, as they
 spin around turning always towards Mecca,
 I see the rapt religious dances of the Persians and the Arabs,
 Again, at Eleusis, home of Ceres, I see the modern Greeks dancing,
 I hear them clapping their hands as they bend their bodies,
 I hear the metrical shuffling of their feet.

I see again the wild old Corybantian dance, the performers wounding each other,
 I see the Roman youth to the shrill sound of flageolets throwing and catching their
 weapons,
 As they fall on their knees and rise again.

I hear from the Mussulman mosque the muezzin calling,
 I see the worshippers within, nor form nor sermon, argument nor word,
 But silent, strange, devout, rais'd glowing heads, ecstatic faces.
 I hear the Egyptian harp of many strings,
 The primitive chants of the Nile boatmen,
 The sacred imperial hymns of China,
 To the delicate sounds of the king, (the stricken wood and stone,)
 Or to Hindu flutes and the fretting twang of the vina,
 A band of bayaderes.

5

Now Asia, Africa leave me, Europe seizing inflates me,
 To organs huge and bands I hear as from vast concourses of voices,

(A prolífica senhora chega,
O orbe lustroso, Vênus contralto, a mãe resplandecente,
Irmã dos grandiosos deuses, ouço o eu de Alboni).

4

Eu ouço essas odes, sinfonias, óperas,
Eu ouço no *Guilherme Tell* a música de um povo desperto e revoltado,
Eu ouço os *Hugenotes*, o *Profeta* ou o *Roberto de Mayerbeer*,
O *Fausto* de Gounod ou o *Don Giovanni* de Mozart.
Ouço a música de dança de todas as nações,
A valsa, algum compasso delicioso envolvendo e banhando-me em contentamento,
O bolero das guitarras a trinar e das sonoras castanholas.
Eu vejo danças religiosas antigas e novas,
Eu ouço o som da lira hebraica,
Eu vejo os cruzados em marcha, carregando a cruz ao alto, ao som estridente e
marcial dos címbalos,
Eu ouço os cânticos monótonos dos dervixes, intervalados por gritos fanáticos, ao
mesmo tempo que num rodopio os vejo virarem-se sempre em direcção a Meca,
Eu vejo o êxtase das danças religiosas dos Persas e dos Árabes,
De novo em Elêusis, morada de Ceres, eu vejo os Gregos modernos dançar,
Ouço-os bater palmas enquanto curvam os seus corpos,
Ouço o arrastar métrico dos seus pés.

Vejo de novo a selvagem e antiga dança coribântica, os protagonistas ferindo-se
mutuamente,
Vejo, ao som estridente dos flautins, a juventude romana arremessar e apanhar as
suas armas
Enquanto caem de joelhos e de novo se levantam.

Eu ouço o almuadem chamar do alto da mesquita muçulmana,
Eu vejo os crentes no interior, não há rito nem sermão, nem argumento nem palavra,
Mas cabeças brilhantes que se erguem devotas, estranhas e em silêncio com suas
faces estáticas.
Eu ouço a harpa egípcia de muitas cordas,
Os cânticos primitivos dos barqueiros do Nilo,
Os hinos imperiais e sagrados da China
E aos sons delicados do manucórdio (o chocar de madeira e pedra),

Luther's strong hymn *Eine feste Burg ist unser Gott*,
 Rossini's *Stabat Mater dolorosa*,
 Or floating in some high cathedral dim with gorgeous color'd windows,
 The passionate *Agnus Dei* or *Gloria in Excelsis*.

Composers! mighty maestros!
 And you, sweet singers of old lands, soprani, tenori, bassi!
 To you a new bard caroling in the West,
 Obeisant sends his love.
 (Such led to thee O soul,
 All senses, shows and objects, lead to thee,
 But now it seems to me sound leads o'er all the rest.)

I hear the annual singing of the children in St. Paul's cathedral,
 Or, under the high roof of some colossal hall, the symphonies, oratorios of
 Beethoven, Handel, or Haydn,
 The *Creation* in billows of godhood laves me.

Give me to hold all sounds, (I madly struggling cry,)
 Fill me with all the voices of the universe,
 Endow me with their throbblings, Nature's also,
 The tempests, waters, winds, operas and chants, marches and dances,
 Utter, pour in, for I would take them all!

6

Then I woke softly,
 And pausing, questioning awhile the music of my dream,
 And questioning all those reminiscences, the tempest in its fury,
 And all the songs of sopranos and tenors,
 And those rapt oriental dances of religious fervor,
 And the sweet varied instruments, and the diapason of organs,
 And all the artless plaints of love and grief and death,
 I said to my silent curious soul out of the bed of the slumber-chamber,
 Come, for I have found the clew I sought so long,
 Let us go forth refresh'd amid the day,
 Cheerfully tallying life, walking the world, the real,
 Nourish'd henceforth by our celestial dream.

Ou ao som de flautas hindus com a vibração metálica da vina,
Um grupo de bailadeiras.

5

Agora deixo a Ásia e a África, a Europa dominadora apodera-se de mim;
Ao som de formidáveis órgãos e bandas, ouço como se de vastas confluências de vozes,
O intenso hino de Lutero *Eine feste Burg ist unser Gott*,
O *Stabat Mater Dolorosa* de Rossini,
Ou ecoando dentro de alguma imponente catedral, ofuscada pelo esplendor das
janelas coloridas,
O apaixonado *Agnus Dei* ou o *Gloria in Excelsis*.

Compositores! Poderosos maestros!
E vós, melódiosos cantores de terras antigas, *soprani, tenori, bassi*!
Para vós um novo brado canta alegremente no ocidente,
E em homenagem manifesta o seu amor.
(Tudo isto levou a ti, ó alma,
Todos os sentidos, espectáculos e objectos levam a ti,
Mas agora parece-me que o som a tudo se sobrepõe.)

Ouçó a canção anual das crianças na Catedral de S. Paulo,
Ou, sob o elevado tecto de um colossal salão, as sinfonias, as oratórias de
Beethoven, Handel ou Hayden,
A Criação em vagas divinas purifica-me.

Deixem-me possuir todos os sons, (debatendo-me loucamente, choro,
Preençam-me com todas as vozes do universo,
Dotem-me com as suas pulsações, também as da Natureza,
As tormentas, águas, ventos, óperas e cânticos, marchas e danças,
Derramem-nos em torrentes, que eu os receberia a todos!

6

Então, acordei suavemente,
E parando, questionando por um instante a música dos meus sonhos,
E questionando todas aquelas reminiscências, a tormenta em toda a sua fúria,

And I said, moreover,
Haply what thou hast heard O soul was not the sound of winds,
Nor dream of raging storm, nor sea-hawk's flapping wings nor harsh scream,
Nor vocalism of sun-bright Italy,
Nor German organ majestic, nor vast concourse of voices, nor layers of harmonies,
Nor strophes of husbands and wives, nor sound of marching soldiers,
Nor flutes, nor harps, nor the bugle-calls of camps,
But to a new rhythmus fitted for thee,
Poems bridging the way from Life to Death, vaguely wafted in night air, uncaught,
unwritten,
Which let us go forth in the bold day and write.

E todas as canções de sopranos e tenores,
E essas danças orientais extasiadas de fervor religioso,
E a gama de melodiosos instrumentos, e o diapasão dos órgãos,
E todos os lamentos naturais do amor, da dor e da morte,
Disse à minha alma silenciosa e curiosa, fora já da cama da câmara do sono,
Vem, pois eu encontrei a chave que há tanto procurava,
Partamos então adiante e bem dispostos através do dia,
Aceitemos a vida animadamente, percorrendo o mundo, o real,
Alimentados de aqui em diante pelo nosso sonho celestial.

E disse ainda,
Acaso o que ouvistes, ó alma, não foi o som dos ventos,
Nem o sonho de furiosas tempestades, nem as asas batentes da águia-
 pesqueira nem o grito agudo,
Nem o vocalismo da resplandecente Itália,
Nem a majestade do órgão alemão, nem uma vasta confluência de vozes, nem
 sobreposições de harmonias,
Nem estrofes de maridos e esposas, nem o som de soldados a marchar,
Nem flautas, nem harpas, nem toques de cornetim dos acampamentos,
Mas num novo ritmo ajustado a ti,
Poemas que lançam a ponte da Vida para a Morte, transportados vagamente
 pelo ar noturno, livres, em branco,
Os quais nos permitem ir adiante no vigoroso dia e escrever.

Notas

¹ Em Walt Whitman, *Leaves of Grass*, Nova Iorque, New American Library, 1955, pp. 316-321.